

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Natal das crianças

Eu resistia muito ao Natal e partilhava a visão de que Papai Noel era uma espécie de agente metafísico do consumismo: "Papai Noel velho batuta/Presenteia os ricos/E cospe nos pobres", berrava uma banda punk.

Mas tudo mudou quando tive filhos e passei a participar das festas de Natal. As crianças simplesmente adoram. Como disse o Humberto Resende, dar presentes é apenas uma maneira de fazer uma declaração de amor.

É claro que há uma orgia de consumismo, muita gente compra coisas de que não precisa enquanto outros padecem com necessidades elementares. As desigualdades, os desequilíbrios e as injustiças não desaparecem.

É muito triste quando os sonhos de uma criança, muitas vezes, modestos, são frustrados. Mesmo assim, a festa proporciona a possibilidade fugaz de utopia da generosidade, da solidariedade e da felicidade. Com certeza, não resolve todos os problemas. Porém, revela um vislumbre de que as coisas poderiam ser diferentes e melhores.

Uma das surpresas mais comoventes que tive no Natal ocorreu quando eu fazia compras na feira de uma cidade da periferia. De repente, em um átimo, ouvi vagamente o som de um coral. Cheguei mais perto e vi que eram crianças pobres, negras, brancas e mestiças, que entoavam uma canção de Milton Nascimento como se fosse uma música dos anjos: "Amigo é coisa pra se guardar/Do lado esquerdo do peito...". Eu acho que se Milton estivesse presente choraria lágrimas de esguicho.

Nos últimos anos de Natal, perto da meia-noite, eu disfarçava, sumia da sala, me escondia no quarto e vestia a roupa de Papai Noel para fazer uma passagem rápida pelo quintal de casa. As pessoas imaginam que a vida de artista é uma sopa. Pois, posso dizer a vocês, baseado na curta e esporádica experiência de encarnar Papai Noel, que não é.

Compramos uma vestimenta em uma loja de 1,99 há 10 anos. Com o passar do tempo, a barba branca de borracha exala um odor estranho. É preciso atenção a cada detalhe que possa, eventualmente, denunciar, involuntariamente, a verdadeira identidade do personagem. A simulação da simpática pança com um travesseiro, a bota e o cinto que mantém tudo em um equilíbrio delicado.

A performance tem poucos minutos, mas é trabalhosa. Estar metido naquela vestimenta estrambótica provoca um calor infernal depois de certo tempo. Mas todo sacrifício vale a pena pelos gritos de alegria das crianças e por ter proporcionado um momento de magia na base da trapaça. Conseguimos engabelar os netos Aurora, de 9 anos, e Judá, de 5, até o último Natal.

No entanto, as suspeitas aumentaram às vésperas de 2022. Judá tem uma cabeça lógica e questionou: "Só gostaria de saber como é que o Papai Noel deixa os presentes se em nossa casa não tem chaminé".

Aurora é fantasiosa, mas, mesmo assim, levantou suspeições injustas sobre a minha pessoa: "Eu acho que é meu avô que some da festa, em algum momento, troca de roupa e passa pelo quintal enquanto a gente olha pela janela". Por isso, neste ano, contratamos um funcionário para encarnar o Papai Noel, passar rapidamente pela paisagem e deixar um rastro de mistério na noite brasiliana.

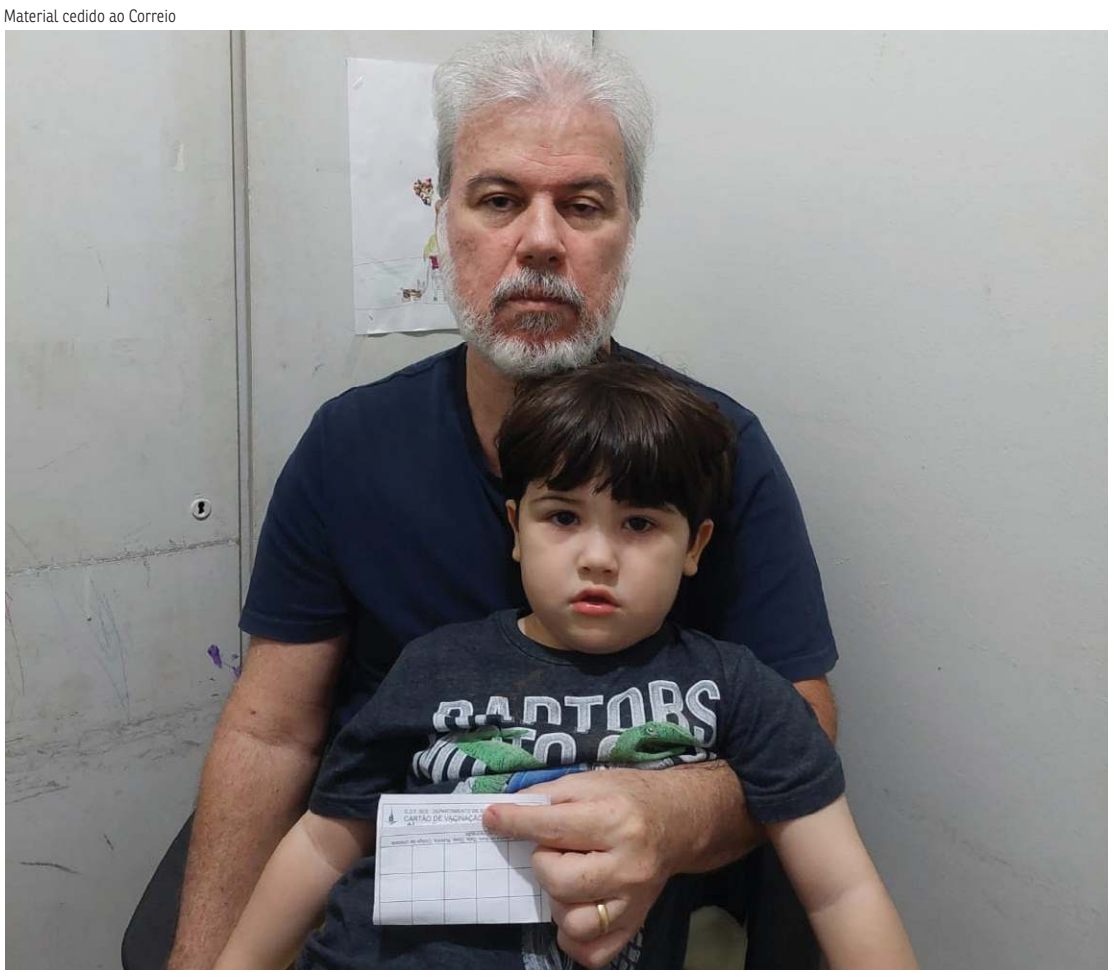
Judá escreveu uma carta a Papai Noel: "Querido Papai Noel, neste Natal quero ganhar uma bicicleta. Se não ganhar, vou ficar muito bravo, viu?" Eu acho que Papai Noel sentiu a pressão. Bom Natal para todos!

A taxa de transmissão do vírus estacionou em um nível preocupante. Aglomerações tendem a aumentar no fim de ano, com isso mais pessoas contaminadas. Cerca de 170 mil brasilienses não tomaram nem a primeira dose da vacina

Sinal de alerta para covid-19

» MILA FERREIRA
» NAUM GILÓ

Material cedido ao Correio



Vinícius Piedra e o pequeno Arthur: dificuldade para vacinar o filho de 3 anos nos postos de saúde do DF

Há mais de um mês, a taxa de transmissão da covid-19 no Distrito Federal está acima de 1. Na prática, isso significa que a pandemia segue avançando. Com o fim das medidas restritivas, do isolamento e da obrigatoriedade do uso de máscaras, restam as vacinas e a conscientização sanitária para que a população se proteja do vírus. A proximidade das festas de fim de ano gera o aumento de aglomerações e acende um alerta. Especialista ouvido pelo Correio adverte quanto à circulação da subvariante da ômicron BQ.1, que já infectou pessoas no DF e é altamente transmissível. A população reclama de falta de vacina nas unidades de saúde. De acordo com a secretária de Saúde do Distrito Federal, Lucilene Florêncio, aumentar a cobertura vacinal da covid-19 ainda é um desafio.



Por meio do site, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES) anuncia a disponibilidade de vacina contra covid-19 para crianças a partir de 6 meses em várias unidades de saúde da capital do país. No entanto, a tentativa de vacinar o filho de 3 anos do economista Vinícius Piedra, 58, foi frustrada. Ao chegar à Unidade Básica de Saúde (UBS 2), na Asa Norte, por volta das 15h30 da última quarta-feira, ele foi avisado de que não havia primeira dose disponível para crianças de 3 e 4 anos. "Fui informado de que a orientação é para liberar doses apenas para as crianças que já receberam a D1. Se algo acontece com o meu filho, o Ministério Público pode me responsabilizar por não tê-lo levado para se vacinar, o que não é verdade", relata o economista. "Eu sequer consigo entrar com um mandado de segurança para conseguir a dose para o Arthur porque eu não tenho provas de que é a secretaria que não está dando a primeira dose", desabafa Vinícius.

Na ocasião, funcionários da UBS mostraram a Vinícius a Circular nº 30/2022, da Secretaria de Saúde endereçada às superintendências regionais de Saúde. O documento, ao qual o **Correio** teve acesso, orienta as unidades de saúde a utilizarem a vacina Coronavac apenas para aplicação da segunda dose (D2) a partir do último dia 21 (crianças que deveriam tomar a primeira dose ficam de fora). De acordo com o informe, a orientação "considera a disponibilidade limitada de doses da vacina repassadas pelo Ministério da Saúde, a necessidade de finalizar o esquema primário com o mesmo imunizante e a possibilidade de perda técnica devido ao prazo curto de validade, após a abertura do frasco". A informação divulgada na circular, entretanto, não está disponível no portal da SES.

Desafio

A secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, diz que pretende aumentar a cobertura vacinal de todos os imunizantes, mas assume que esse "é o maior desafio da saúde pública hoje". "Desde a primeira aplicação de vacina contra covid-19 no DF, em 19 de janeiro de 2021, foram mais de 7,1 milhões de doses ministradas. Lamentavelmente, perdemos muitas vidas e todos, de alguma forma, sofreram com isso. O governo investiu mais de R$ 3 bilhões em construção de unidades, contratação de profissionais, compra de equipamentos, hospitais de campanha. O compromisso era salvar vidas e fizemos tudo para isso. Mas também sofremos muito com a paralisação das cirurgias eletivas e a fila cresceu bastante", ressalta a chefe da Pasta.

Em nota, a SES informou ao **Correio** que, até o último levantamento, mais de 170 mil pessoas acima de 12 anos não possuíam o registro de início do ciclo vacinal contra a covid-19. Ainda segundo a pasta, outras 110 mil pessoas acima de 12 anos já estavam aptas a receberem a segunda dose (D2), mas não retornaram às unidades de saúde. De acordo com a SES, estima-se que mais de 740 mil pessoas estejam aptas a receberem a primeira dose de reforço, mas ainda não se apresentaram nas unidades de saúde para receber a dose extra do imunizante. "Diante disso, a pasta tem intensificado as ações de busca ativa, como carro da vacina e vacinação aos finais de semana", informou a nota.

Especialista

O infectologista Julival Ribeiro alerta para a importância do cuidado das famílias com pessoas com comorbidade nas festas de fim de ano. "Sabemos que existem aglomerações para as comemorações do Natal e réveillon. O correto é usar máscaras, sobretudo, para prevenir a covid-19 em pessoas com comorbidade, idosos, diabéticos, transplantados, pacientes que fazem quimioterapia. Essas pessoas devem ser protegidas. Não podemos esquecer da importância da higienização das mãos", advertiu o médico. "Estamos agora com a subvariante da ômicrom chamada BQ.1 que é altamente transmissível", acrescentou o especialista.

Mais profissionais

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, anunciou, na tarde de quinta-feira, por meio das redes sociais, a sanção da lei que permitirá a prorrogação por mais nove meses dos contratos temporários de 1,4 mil profissionais de saúde do DF. De acordo com o chefe do Executivo, são agentes comunitários de saúde, agentes de vigilância, técnicos em enfermagem, entre outras categorias.

"Enquanto isso, a SES (Secretaria de Saúde) segue empenhada na elaboração dos editais para novos cursos para servidores efetivos. Estamos trabalhando firme para melhorar a assistência em saúde para toda a população", ressaltou o governador.

BALANÇO VACINAL

DOSES DE VACINA APLICADAS NO DF ENTRE 19 JAN 2021 A 22 DEZ 22: 7.243.255

DOSE ÚNICA: 61.146

PRIMEIRA DOSE: 2.560.878 / SEGUNDA DOSE: 2.414.115

REFORÇO: 1.566.108 / SEGUNDO REFORÇO: 626.778 / TERCEIRO REFORÇO: 834

DOSE ADICIONAL: 13.396

DA POPULAÇÃO ACIMA DE 12 ANOS:

170 MIL NÃO TOMARAM NEM A PRIMEIRA DOSE DA VACINA COVID-19

110 MIL TOMARAM A PRIMEIRA DOSE, MAS NÃO VOLTARAM PARA TOMAR A SEGUNDA

740 MIL ESTÃO APTAS A RECEBEREM A DOSE DE REFORÇO, MAS AINDA NÃO SE APRESENTARAM

*FONTE: SECRETARIA DE SAÚDE DO DF (SES)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 23 de dezembro de 2022

» Campo da Esperança

Aldenora Ribeiro de Moraes,79 anos
Alfredo Leonardo, 92 anos
Ana Maria de Oliveira Rezende, 75 anos
Edméa Rossi de Oliveira, 86 anos
Evanildes Rodrigues Lima, 80 anos
Ivan Rodrigues Pereira, 83 anos
Julia Alves Ferreira, 68 anos
Kaylany White Cardoso dos Santos, 2 anos
Luiz Antonio Alves, 63 anos
Luiz Osório Leão, 91 anos
Raimunda Nonata Perez Nobre Mourao, 87 anos
Rita Tomaz da Conceição, 8 anos
Stela Maria de Resende Romeiro, 89 anos
William de Brito Almeida, 42 anos
Zeila de Fátima Ferreira de Carvalho, 77 anos

» Taguatinga

Antonio Ferreira de Lima, 34 anos
Antonio Ferreira Neto, 77 anos
Calebe Gomes da Silva, menos de 1 ano
Florisvaldo de Jesus, 85 anos
Janete Borges Dutra, 72 anos
Joselino Francolino Leão, 54 anos
Lucas Ravi Rodrigues Moreira, menos de 1 ano
Maria das Graças da Silva, 71 anos
Maria José Alves dos Santos, 67 anos
Maria José Gusmão da Silva, 60 anos
Mariano Rodrigues dos Santos, 65 anos
Onildo Jordão do Nascimento, 76 anos
Osvaldo José de Souza, 69 anos
Raimunda dos Santos Brito, 88 anos
Vivaldo Nascimento Pereira, 81 anos

» Gama

José Alves de Alencar, 84 anos
Josenilto Vieira da Silva, 50 anos
Prudencia Pinto Almeida Nunes, 68 anos
Raimunda dos Santos Salles, 75 anos
Rita Silva Campos, 86 anos
Severina Francisca da Silva, 84 anos
Vilany Saraiva Moreira, 80 anos

» Planaltina

Antônio Vicente dos Santos, 73 anos
Edvaldo Xavier dos Santos Neto, 19 anos
Helio Freire do Nascimento, 52 anos
João Batista Ribeiro Gomes, 68 anos

» Brazlândia

Isis Vitória Ferreira Moraes, menos de 1 anos

» Sobradinho

Francisco Rodrigues, 73 anos
Ramiro Jacobino de Souza, 98 anos

» Jardim Metropolitano

Maria do Socorro Sales, 63 anos
Gerimário Eduardo de Souza, 57 anos
Benedita Santana de Sousa, 58 anos
Maria da Conceição Reis Luongo, 84 anos (cremação)
Cadiji Bazzi Morales, 67 anos (cremação)